

## OPINIÃO

Caixa fará três sorteios da Mega-Sena esta semana. Página 3.

## OLIBERAL

FILIADO A SOCIEDADE  
INTERAMERICANA DE IMPRENSA - SIPANJ ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNALISPresidente  
**Lucidéa Batista Maiorana**Presidente Executivo  
**Romulo Maiorana Jr.**Diretor-Editor Corporativo  
**Ronaldo Maiorana**Diretora Administrativa  
**Rosângela Maiorana Kzan**Diretora Comercial  
**Rosemary Maiorana**Diretor Industrial  
**João Pojucam de Moraes Filho**Diretor Redator-Chefe  
**Walmir Botelho D'Oliveira**Diretor de Novos Negócios  
**Ribamar Gomes**Diretor de Marketing  
**Guarany Júnior**Diretores  
**José Edson Salame**  
**José Luiz Sá Pereira****O LIBERAL** é editado por  
**Delta Publicidade S/A**  
CGC. (MF) 04929683/0001-17.  
Inscrição Estadual: Isenta.  
Municipal: 08.496.**Administração, Redação,  
Centro Tecnológico Gráfico,  
Publicidade**Av. Romulo Maiorana, 2473.  
CEP: 66.093-000.  
Telefone: 3216-1000.  
Endereço Telegráfico: JornalLiberal.  
Fax: (091) 3216-1143.  
Belém, Pará, Brasil.As opiniões emitidas em textos assinados  
são livre manifestação do pensamento de  
seus autores e não representam a opinião  
do jornal.**Sucursal Centro/  
Centro-Oeste**Diretor:  
**Fábio Andrade**▶ **Brasília-DF**  
SRTVN Q.701 CONJ. C.  
Ed. Centro Empresarial Norte.  
Bloco B, sala 432. Cep. 70.719.900.  
Fone/fax (61) 3328-9394/3328-9396.  
E-mail: sanab634@zaz.com.br**Sucursal Sudeste/  
Sul/Nordeste**Diretor:  
**Carlos Namur**▶ **São Paulo-SP**  
Edifício Iguatemi Office Building  
Rua: Iguatemi, 192  
Cj. 111 / 11º and. - Itaim. Cep. 01451-010  
Fone/fax (11) 3073.1450 / 1451 / 1453  
e-mail: sucursalsao paulo@oliberal.com.br▶ **Rio de Janeiro-RJ**  
Edifício Dijon Business Center.  
Rua Farne de Amoedo, 56 - Cj. 506 e  
507 - Ipanema. Cep. 22420-020 - Rio  
de Janeiro. Telefone: (21) 2103-4540.  
E-mail: comercial.rio@oliberal.com.br**Preço do exemplar****Zona I** - Abaetetuba, Ananindeua, Arapa-  
ri, Barcarena, Belém, Benevides, Bragança,  
Capanema, Capitão Poço, Castanhal, Con-  
córdia, Dom Eliseu, Igarapé-Miri, Irituia,  
Itinga, Mãe do Rio, Moju, Mosqueiro, Nova  
Timboteua, Ourém, Paragominas, Quatro  
Bocas, Salinas, Santa Izabel, Santa Luzia do  
Pará, Santa Maria, São Miguel do Guamá,  
Tailândia, Tomé-Açu, Ulianópolis e Vigia.▶ **Dias úteis R\$ 1,50**  
▶ **Domingo R\$ 3,00****Zona II** - Almeirim, Altamira, Parauape-  
bas, Conceição do Araguaia, Marabá, Monte  
Alegre, Monte Dourado, Portel, Porto de Moz,  
Redenção, Soure, Ourilândia do Norte, Tucumã,  
Tucuruí, Xingúara, Juruti, Santarém,  
Itaituba, Oriximiná e Óbidos.▶ **Dias úteis R\$ 2,00**  
▶ **Domingo R\$ 3,60****Zona III** - Brasília (DF), São Luis, Teresina, Re-  
cife, Tocantins, Fortaleza, Manaus e Boa Vista.▶ **Dias úteis R\$ 2,30**  
▶ **Domingo R\$ 4,80****Zona IV** - Demais Estados▶ **Dias úteis R\$ 3,40**  
▶ **Domingo R\$ 7,20****Zona V** - Macapá▶ **Dias úteis R\$ 2,50**  
▶ **Domingo R\$ 4,50****Telefones de O LIBERAL**

Reportagem:	<b>3216-1138</b>
Assinaturas:	<b>3204-6000</b>
Atendimento ao Assinante:	<b>3216-1011</b>
Classificados:	<b>3277-9200</b>
Comercial:	<b>3216-1163 e 3216-1176</b>

**josé seráfico****Lição ibérica**

**D**a boca do jogador Neymar veio a sentença mais esclarecedora de quantas possam ter sido produzidas pelo resultado do jogo entre o espanhol Barcelona e o brasileiro Santos. Logo após a partida jogada em Iokoyama, na manhã do último domingo, o talentoso atleta confessou ter recebido uma verdadeira lição de futebol.

As palavras do meio-de-campo santista não devem ser entendidas apenas na rudeza dos limites de um quadrilátero gramado onde a disputa se desenvolve. Nem tampouco nos obscuros espaços onde ocorrem as operações comerciais envolvendo a propriedade dos atletas do futebol e da exploração de seu nome e imagem.

É preciso levar a afirmação de Neymar a outros campos da atividade humana, em especial àquelas que dizem respeito à vontade dos indivíduos, às aspirações e sonhos dos cidadãos.

O futebol, sabe-se desde Charles Miller, é um esporte cujo sentido é dado pelo esforço coletivo. Qualquer resultado que se queira atribuir à obra e graça de apenas um ou uns poucos dos seus exercitantes se chocará com a dura realidade que a equipe ibérica põe a nu.

Não é aos inegáveis e sempre louvados dotes do argentino Messi que deve ser creditada a goleada sobre a equipe brasileira. Também perde o sentido apontar para Iniesta, Xavi ou Pujol como responsável exclusivo pela conquista do Barcelona. Muito menos a um ou outro desses e dos demais atletas catalões.

Se a sala de aula está localizada em território japonês, a lição que ela proporciona extrapola os limites territoriais daquele arquipélago e, global como tudo o mais, merece a

**É atrás desse ouro que vai boa parte da classe política brasileira, afastando-se da legitimidade do mandato conquistado.**

atenção de toda a sociedade humana. Se a atividade parecia dizer respeito apenas a uma das modalidades dos esportes coletivos, a partida traz ensinamentos que podem conduzir a vitórias, também na vida social.

Vitórias esportivas costumam manter elevada a autoestima dos torcedores, talvez mais até que a dos jogadores. Estes, movidos sobretudo pela oportunidade de êxito profissional e acumulação financeira, diferem dos que os tornam ídolos. Também estes últimos diferem dos que, atribuindo aos jogadores qualidades e virtudes fartamente divulgadas na mídia, asseguram vantagens financeiras jamais devidamente esclarecidas. Já as torcidas se deixam maravilhar pelo talento de uns e pela louvação dos outros.

Sem o apoio da torcida, torna-se mais difícil a conquista do mais insignificante troféu. Pois a vida social, política em especial, também oferece a oportunidade de ganhar troféus e fazer bem à torcida, entendida esta como a coletividade. Para tanto, é preciso que os resultados deem alegria à população e a tornem fiadora da atuação de seus escolhidos.

O jogo político é, mais que qualquer outro, dotado de profundo, extenso e intenso conteúdo coletivo. Reconhecimento disso é a declaração do caráter democrático de países que têm a regê-los a máxima de que "todo o poder emana do povo e em seu nome será exercido". Ai está, cristiano e indelével, o princípio a orientar a ação de todo representante político, seja no Executivo, seja no Le-

gislativo das repúblicas.

Fossem Messi, Iniesta, Xavi e Pujol (para ficar nos mais lembrados) levados pelos mesmos motivos da quase totalidade dos políticos, dificilmente se teriam tornado integrantes da melhor equipe de futebol do mundo. Certamente, alguns deles tratariam de enriquecer, e enriquecer sozinhos. Para tanto, concentrariam suas atenções e desenvolveriam seus esforços não no sentido de chegar ao resultado que a torcida hoje comemora. Buscariam apenas aparecer aos olhos dos negociantes ávidos e clubes interessados em comprar-lhes o passe, a peso de ouro. Ponhamos ouro nisso!

É atrás desse ouro (que Raul Seixas talvez chamasse ouro de tolo) que vai boa parte da classe política brasileira. Afastando-se da legitimidade do mandato conquistado, cada um se considera vitorioso, como se a vitória implicasse a derrota do eleitorado. Não são os problemas coletivos que os preocupam, nem é aos eleitores que se julgam no dever de satisfazer. Satisfazendo-se a si próprios, enriquecendo à custa dos mais sórdidos expedientes, traindo as promessas e juras de campanha, dilapidam o erário, chantageiam supostos parceiros e, pior, aniquilam a esperança que ainda resta nos cidadãos.

O sentimento de coletividade e a certeza de que o trabalho coletivo há de distribuir seus resultados a todos os que lhe emprestam seus esforços explica a vitória do clube espanhol. Esta é uma lição que há de ficar, da goleada que o Barcelona aplicou no Santos.

■ **José Seráfico é professor da Universidade Federal do Amazonas.**

E-mail: jserafico@uol.com.br

jbosco@oliberal.com.br

**rui raiol****Jesus, o nosso Natal**

**O**Natal é um excelente tempo para pensarmos no Céu, enquanto realidade que nos cerca diariamente. Há dois mil anos, nosso planeta foi alvo da maior missão "extraterrestre". Jesus, o Filho de Deus, nasceu entre nós, para nos ensinar o sentido da vida e de todas as coisas. Anjos, sinais e maravilhas acompanharam esse portentoso evento.

A primeira cena de Natal aconteceu no Céu. O "envio" do Filho de Deus ao mundo, conforme João escreveu (Jo 3.16), começa com uma ordem divina, uma mensagem a ser transmitida pelo anjo Gabriel. Por isso, não devemos "humanizar" excessivamente o Natal. A Encarnação é um fato sobrenatural. O evangelho é uma revelação celeste.

Vejamus que, nesse começo, inexistia qualquer iniciativa humana. Maria desconhecia completamente a possibilidade anunciada pelo anjo. Isto é um retrato perfeito do processo de nossa salvação. Deus nos amou primeiro e nos escolheu.

A mensagem enviada por Deus tinha endereço certo: Nazaré. Esta cidade ficava no norte de Israel, na Galiléia. Era um lugar simples, rural, onde judeus comuns conviviam com estrangeiros, longe do fabuloso templo de Jerusalém, longe dos ricos saduceus.

Vejamus, assim, que Deus escolhe mesmo as pequenas coisas.

**Para mantermos vida cristã sólida, precisamos do constante deslumbramento que o Natal produz. O milagre do Natal deve estar conosco.**

Humildes. O profeta Miqueias há muito havia falado também sobre Belém, pequena cidade da Judeia. Deus sabe perfeitamente onde estão os seus filhos. Seus olhos procuram os fiéis da Terra.

Geralmente, olhamos os milagres do Novo Testamento a partir do ministério de Jesus. Porém, o nascimento do Filho de Deus é o acontecimento mais relevante da Escritura. Todos os demais fatos relacionados a Cristo decorrem do Natal. Neste, Deus prova que trabalha na área da impossibilidade.

Humanamente, é impossível a concepção sem a participação de dois gametas. Mas, há dois mil anos, o poder de Deus já superava isso. O Espírito Santo - presente no ato da Criação - gerou a vida do Filho de Deus no ventre de Maria. O Natal é o nosso maior referencial de milagre.

Maria ficou perplexa com a mensagem celestial, pois, embora estivesse desposada com José, ainda não havia tido contato físico com ele. E, muito embora o mensageiro tenha lhe respondido que a fecundação seria uma obra do Espírito Santo, não houve ali uma explicação racional. Maria só podia aceitar. Não era um ato originado

da fé, mas operava em sua vida a graça de Deus, embora, naturalmente, Maria haja crido na revelação.

No Dia de Natal, o mundo cristão parece mais leve. Famílias se reúnem. Pessoas ficam generosas. Há presentes e preocupação com quem passa fome nesta data. O "espírito do Natal" toma conta de todos. Tudo isso é fruto do nascimento do Filho de Deus, de seu significado. Contudo, essa transcendência parece diminuir a partir do dia 26.

Para mantermos uma vida cristã sólida, precisamos desse constante deslumbramento que o Natal produz. O milagre do Natal deve estar conosco. Sempre. Para nos fazer pessoas espirituais, agradecidas, altruístas e crédulas.

O Natal nos liga ao Céu. Ele ainda constitui uma ponte entre esses dois mundos. O mesmo Jesus que desceu do Céu é o mesmo que subiu e há de voltar. Agora, Ele está junto do Pai intercedendo por nós. Podemos viver com fé, pois temos um canal de comunicação direto com o trono de Deus.

Glorifiquemos o Cristo do Natal diariamente. Vivamos deslumbrados com essa grandeza de amor por nós. Depois do Natal, a maior festa no Céu decorre de nossa conversão sincera ao evangelho.

■ **Rui Raiol é escritor**

(www.rui Raiol.com.br)

**Os quatro vetores de 2012****MURILLO DE ARAGÃO**

**A**s tendências para 2012 no Brasil devem ser examinadas a partir de quatro vetores: economia, política, sociedade e ambiente internacional. Este primeiro artigo trata da questão econômica. Os seguintes abordarão os demais vetores.

Basicamente, o modelo de gestão econômica adotado no país segue um padrão único que mistura: capitalismo privado, capitalismo de Estado, forte arrecadação tributária, intervenções relevantes do governo na economia, gastos com políticas sociais, câmbio com flutuação suja, controle de inflação, criação de empregos, geração de superávit primário e reservas elevadas.

No atual momento, a questão econômica assume papel importante no controle político e social do país. Sem uma gestão econômica popular, o governo sucumbiria. Primeiro, por conta da desagregação da base política. Segundo, pelos ataques que receberia dos ex-aliados. Por fim, a mídia e a sociedade civil organizada terminariam o serviço.

Esse modelo desperta críticas apaixonadas em muitos por não executar algumas das reformas constitucionais pendentes e/ou por não tratar de nossos desafios com uma abordagem menos estatizante e intervencionista. No entanto, tal modelo está dado e só mudará se ocorrer um evento de repercussões planetárias. Mantendo-se o mundo mais ou menos como está, ele permanece.

Existe uma dicotomia nas expectativas para a economia em 2012. O governo tem uma expectativa de crescimento perto de 5%. Já a Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresenta uma visão mais pessimista (3%), baseada nos gargalos da economia brasileira, entre eles, tributos, burocracia e falta de competitividade. Sem contar o ambiente internacional, que pode vir a travar o desempenho do país no próximo ano. Outros acreditam que seremos bastante afetados pelo cenário de desaquecimento global.

Porém, ao avaliar a conjuntura para 2012, é razoável esperar que a economia no Brasil, impulsionada pelo mercado interno, produza crescimento e emprego sem gerar inflação politicamente significativa nem ameaçar os fundamentos que orientam a gestão econômica. Os sinais de aquecimento já podiam ser sentidos neste final do ano.

Em novembro de 2011, a confiança do consumidor atingiu patamar recorde, de acordo com pesquisa realizada pela Associação Comercial de São Paulo, que produz o Índice Nacional de Confiança (INC) em parceria com o Instituto Ipsos (ACSP/Ipsos). O índice apurado foi de 170 pontos em novembro, contra 157 pontos em outubro.

O INC em novembro de 2010 foi de 159 pontos. Para a Associação Comercial de São Paulo, o otimismo dos consumidores já revela o impacto psicológico positivo das medidas de estímulo ao consumo, tais como a redução da taxa de juros e de impostos, entre outras.

O otimismo no final do ano também foi captado por pesquisas conduzidas pela Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ), que apurou que os brasileiros vão gastar mais no Natal de 2011. O levantamento aponta que o gasto médio com presentes vai ser 25% maior do que em 2010, quando foi de R\$ 205. Em 2011, deve ficar em R\$ 257.

Assim, acreditamos que é possível crescer acima dos 4%. O bom desempenho da economia em 2012 deve ser assegurado por diversos fatores: pela gestão econômica, que desperta confiança em investidores, empresários e consumidores; pelo gasto público, orientado para a infraestrutura; pelo consumo, estimulado tanto por medidas de crédito quanto pelo novo salário mínimo; e pelos programas sociais, que visam eliminar a pobreza absoluta no país. Deve-se considerar, ainda, a ocorrência das eleições municipais, que aceleram os gastos públicos no primeiro semestre e os gastos com as campanhas eleitorais a partir de julho.

■ **Murillo de Aragão é mestre em Ciência Política e doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília.**